

***Marsilea batardae* Launert**

Trevo-de-quatro-folhas

Taxon: *Marsilea batardae* Launert

Sinonímia

Marsilea aegyptiaca Willd. var. *lusitanica* P. Cout.

Marsilea aegyptiaca auct., non Willd.

Marsilea strigosa Willd. var. *pubescens* (Ten.) Maire & Weiller for. *lusitanica* (P. Cout.) C. Reed

Marsilea strigosa Willd. var. *lusitanica* (P.Cout.) R. Fernandes

Marsilea strigosa auct., non Willd.

Marsilea pubescens auct., non Ten

Família: *Marsileaceae*

Nome(s) vulgar(es): Trevo-de-quatro-folhas

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Não ameaçada. As populações dos leitos cascalhentos de ribeiras alentejanas encontram-se em estado razoável.

Outras categorias de conservação

Em Perigo de Extinção (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Vulnerável (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Indeterminado (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo ibérico.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Alto e Baixo Alentejo, e Beira Baixa.

Biologia e Ecologia

Planta vivaz. Ocorre em zonas sujeitas a inundações periódicas, adjacentes a rios e em charcos temporários, geralmente em leitos argilosos, não inundados, sobre cascalho, dos 200 aos 400 m.s.m. Depende do caudal, do nível freático e qualidade da água. Provavelmente característica da classe *Littorelletea* Tüxen 1947.

Abundância

Pouco frequente, mas efectivos não estimados.

Ameaças

Alterações da rede hidrológica, nomeadamente através da construção de barragens e da regularização dos leitos dos cursos de água. Alteração da qualidade da água.

Objectivos de conservação

Manutenção das populações e dos seus efectivos. Compensação das populações da espécie afectadas pelo empreendimento do Alqueva.

Orientações de gestão

- Promover a monitorização.
- Assegurar a qualidade da água.
- Condicionar a regularização de sistemas hídricos.
- Manutenção de caudais ecológicos apropriados à manutenção da espécie.
- Avaliar os efeitos de planos de rega, alteração de cursos de água e obras de engenharia hidráulica.
- Prosseguir a monitorização do impacte do Empreendimento de Alqueva nos afluentes do rio Guadiana .

Outra informação relevante

A espécie é abrangida pelo projecto de banco de sementes para a flora afectada pela construção do empreendimento de Alqueva.

Bibliografia

- Correia AID (coord.) (2000) *Programa de Monitorização do Património Natural (Área de regolfo de Alqueva + Pedrógão). PMo 1.1 Monitorização de Plantas Prioritárias. 2º Relatório parcial de progresso.* Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental.* Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger.* Relatório de Progresso. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger.* Relatório Final. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental.* Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants.* IUCN.
- Jardim Botânico e Museu Nacional de História Natural da Universidade de Lisboa (2004) <http://www.jb.ul.pt/invest/biodiv.htm>, acedido em 04.06.2004